

Histórico!

Assembleia do HRAC aprova Paralisação no dia 13/9!!!

Com mais de 250 pessoas, Assembleia diz não ao desrespeito da reitoria e aprova paralisação no Centrinho na 3ª feira, 13/9!

Nesta terça-feira, 6/9, os funcionários do HRAC, mais conhecido como Centrinho de Bauru, fizeram história. Após a divulgação de um documento da superintendência do hospital que estabelece um prazo até o dia 14 de setembro para os funcionários assinarem ou não o termo de anuência, concordando em prestar serviços para a fundação, houve uma mobilização em tempo recorde e na mesma tarde realizamos uma das maiores assembleias da história do Centrinho. Passaram pela assembleia, realizada de modo virtual, quase 300 pessoas!

Na assembleia, a indignação foi geral com o desrespeito da reitoria e da superintendência, que se negam a negociar os termos dessa transição com os

trabalhadores e querem forçar todos a assinarem o tal termo de anuência na base da pressão e a toque de caixa! Após várias falas indignadas, a assembleia aprovou por consenso rechaçar o documento, orientando todas e todos os funcionários do HRAC a NÃO assinarem o termo!

Como proposta de luta, a assembleia também aprovou uma Paralisação a ser realizada na próxima terça-feira, 13/9, para exigir a suspensão dos prazos e a negociação sobre o futuro dos trabalhadores do Centrinho com a superintendência e com a reitoria!

Basta de desrespeito com aquelas e aqueles que dedicam suas vidas ao atendimento de excelência à população!

Reitoria quer destruir o HRAC para enriquecer fundação privada!

Toda essa pressão da reitoria visa destruir o Centrinho e fornecer a mão de obra especializada que o HRAC possui para enriquecer a FAEPA: fundação ligada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto que ganhou o chamamento público para gerir o HC de Bauru. Esse foi o desfecho de um processo iniciado em 2014, quando o reitor Zago aprovou no CO a desvinculação do HRAC, com o apoio do então diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão, hoje reitor, o professor Carlotti.

Chama a atenção que foi justamente a Fundação ligada à FM de Ribeirão Preto, da unidade do atual reitor

e do Zago, que agora vai receber milhões do Estado para gerir o HC de Bauru, ao qual o HRAC passará a estar subordinado. E ainda a fundação vai contar com os mais de 500 funcionários que hoje o Centrinho possui, que continuarão sendo funcionários vinculados à USP, porém que terão que se submeter aos mandos e desmandos da fundação. Uma negociata na qual sairá perdendo a população que depende dos serviços do Centrinho, e saem perdendo os funcionários, que terão que prestar serviços para uma fundação privada.

Reitoria “democrática” faz comissão de transição sem participação de funcionários

A gestão que fala para fora da USP sobre democracia, internamente quer passar o trator para terminar de vez o serviço sujo de entrega do HRAC. A reitoria anunciou que haveria uma comissão de transição para fechar os detalhes da passagem do Centrinho e dos funcionários para o HC de Bauru, mas até agora não há nenhuma representação dos próprios trabalhadores nessa Comissão. Na assembleia anterior, os funcionários

aprovaram a reivindicação de que houvesse uma comissão paritária para discussão dos termos dessa transição, para salvaguardar o máximo de garantias para os funcionários. Levamos essa reivindicação à Copert, mas até agora não houve resposta. Enquanto isso, a superintendência, unilateralmente, tenta forçar a assinatura do tal termo de anuência.

Não vamos aceitar!

Muitas perguntas ainda sem respostas!

Na assembleia surgiram muitas dúvidas e inquietações dos trabalhadores do Centrinho com a nova situação. A principal questão é o que será feito com aqueles que se negarem a aceitar o termo de anuência. Também houve questionamentos sobre a possibilidade de aceitar o termo, mas poder voltar atrás depois. Outra dúvida foi sobre as possibilidades de transferência de

unidade para os que se recusarem. De acordo com o chefe do DRH em reunião realizada com representantes do sindicato, os trâmites de transferência seriam os mesmos do Banco de Oportunidades. Ora, se for assim será absurdo, afinal trata-se de uma situação excepcional criada pela própria universidade, que deveria facilitar as possibilidades de transferência para os que quiserem.

A Luta do HRAC é de todos nós! Todo apoio à paralisação do dia 13!

Essa luta travada nesse momento pelos funcionários do HRAC é de todos nós. Afinal, o que está ocorrendo lá poderia ter ocorrido, por exemplo, no HU, caso a nossa luta não tivesse barrado a desvinculação que o mesmo Zago queria ter aprovado em 2014. E nenhuma função, de nenhuma unidade, está livre de processos semelhantes. No CSEB, por exemplo, já enfrentamos inúmeras dificuldades com a presença de fundações

privadas que tentam impor sua lógica aos funcionários da USP, além de gerar diferentes tipos de contratações, precarizando as condições de trabalho. Algo semelhante já ocorre em várias unidades, fora o processo de terceirização, que avança em toda a USP. Nesse sentido, essa luta do HRAC precisa do apoio de todos os funcionários da USP!

Todo apoio à paralisação do HRAC no dia 13/9! Basta de desrespeito, queremos uma Comissão Paritária para discussão da Transição! Pela reversão da desvinculação, o HRAC é da USP!

Plenária Conjunta de Funcionários, Estudantes e Docentes Hoje, 5ª feira, 8/9, 18h, virtual

Hoje, às 18h, ocorrerá uma Plenária Virtual conjunta entre funcionários, estudantes e docentes para discutirmos ações comuns das três categorias. Os estudantes aprovaram esse chamado motivados especialmente pelas pautas ligadas à Assistência estudantil, já que a moradia do CRUSP tem passado por muitos problemas, fora os valores de bolsas que são insuficientes, dentre outros temas. Temos também as nossas pautas da Campanha Salarial, e certamente levaremos também a necessidade de fortalecimento da luta em defesa do HRAC.

Para participar da plenária, preencha o formulário no link: <https://bit.ly/plenariasetoresusp>

Situação dos funcionários no CDI segue precária!

Infelizmente, mais uma vez, trazemos a questão dos funcionários em atividade no Centro de Difusão Internacional (CDI). A USP alocou, neste prédio, funcionários de uma série de setores de diferentes unidades, algumas em caráter temporário e outras sem planos de saída. As precariedades são de várias ordens: ar condicionado central quebrado, improvisação de salas e postos de trabalho em áreas que deveriam ser saguões para circulação de pessoas, banheiros sem exaustor, sistema elétrico do prédio que não suporta o funcionamento dos equipamentos de trabalho, fechamento em paredes de vidro sem proteção contra o sol, lâmpadas constantemente queimadas sem manutenção adequada e consequente iluminação precária tanto durante o dia quanto, especialmente, à noite, gerando insegurança (em especial considerando-se o grande número de mulheres trabalhando no edifício), dentre outras.

O local vem sendo usado para sua finalidade inicial, que é a realização de grandes eventos para centenas de pessoas. Nesses momentos, os transtornos são ainda maiores. Segundo relatos, ocorrem quedas de energia, dificuldades para acessar os locais, acúmulo de sujeira nas áreas de circulação, compartilhamento dos banheiros com os grandes públicos externos etc.

O SINTUSP já esteve no local diversas vezes durante este ano, em uma delas inclusive sendo surpreendido pela presença do coordenador executivo do gabinete do reitor, que supostamente registrou todas as demandas, mas tem deixado tanto o sindicato quanto as trabalhadoras e trabalhadores do local sem respostas.

A única questão que avançou positivamente foi a criação de uma copa, que tem sido muito útil, porém não é o suficiente para garantir as condições adequadas de trabalho para as dezenas de pessoas que trabalham no CDI todos os dias.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br